



SUS em Foco: Mapeamento Bibliométrico e Temático dos 50 Artigos Mais Citados sobre o Sistema Único de Saúde

Adriana Dayrell Botelho¹, Alice Djanira Matos Miranda¹, Adriana da Silva Torres¹, Moisés de Matos Torres¹, Maria Nazaré Lopes Baracho¹, Olga Beatriz Lopes Martins¹



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p9700-9727>

Artigo recebido em 29 de Outubro e publicado em 29 de Dezembro de 2025

REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

RESUMO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores e mais complexos sistemas públicos de saúde do mundo, reconhecido por sua universalidade, equidade e integralidade. Esta revisão bibliométrica dos 50 artigos mais citados sobre o SUS combina análise quantitativa e de conteúdo para mapear autores, periódicos, temas e redes de colaboração, evidenciando padrões de produção científica nacional e internacional. Os resultados destacam a centralidade da Atenção Primária à Saúde, a relevância de debates sobre políticas e equidade, e o papel de instituições como Fiocruz, UFBA e ABRASCO na consolidação do campo. A análise também evidencia lacunas e reforça a necessidade de estudos primários que explorem o funcionamento efetivo do SUS e subsidiem a formulação de políticas públicas mais eficazes, fortalecendo a reflexão crítica em saúde, educação e comunicação.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Saúde coletiva, Sistema de saúde, Brasil, Revisão Bibliométrica.



SUS in Focus: Bibliometric and Thematic Mapping of the 50 Most-Cited Articles on the Brazilian Unified Health System

ABSTRACT

The Brazilian Unified Health System (SUS) is one of the largest and most complex public health systems in the world, recognized for its universality, equity, and comprehensiveness. This bibliometric review of the 50 most-cited articles on the SUS combines quantitative and content analyses to map authors, journals, themes, and collaboration networks, highlighting patterns of national and international scientific production. The results emphasize the centrality of Primary Health Care, the relevance of policy and equity debates, and the role of institutions such as Fiocruz, UFBA, and ABRASCO in consolidating the field. The analysis also identifies gaps and underscores the need for primary studies that examine the SUS's effective functioning and support the development of more effective public health policies, strengthening critical reflection in health, education, and communication.

Keywords: Unified Health System, Public Health, Health System, Brazil, Bibliometric Review.

Instituição afiliada – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Autor correspondente: *Maria Nazaré Lopes Baracho* nazare.baracho@ufvjm.edu.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) constitui uma das mais amplas e robustas políticas públicas de saúde existentes no mundo, assegurando acesso gratuito e universal a toda a população brasileira, independentemente de condição socioeconômica e em todos os níveis de atenção (Paim et al., 2011; OPAS, 2021). Fundamentado nos princípios constitucionais da universalidade, equidade e integralidade, o SUS materializa o direito social à saúde previsto na Constituição Federal de 1988, configurando-se como um marco estrutural na consolidação da cidadania no país (Brasil, 1988; Brasil, 1990).

A partir dessa base normativa, a magnitude e a complexidade de suas ações conferiram ao sistema amplo reconhecimento nacional e internacional (Brasil, 2010; Paim, 2021). Nesse sentido, Paim et al. (2011) enfatizam que “desde 1988, o Brasil desenvolveu um sistema de saúde dinâmico e complexo com base nos princípios da saúde como direito do cidadão e dever do Estado”. Tal compreensão também é destacada pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2021) e pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2021), que reconhecem o SUS como um dos sistemas públicos mais sólidos globalmente, capaz de atender uma população extensa e situada em um território de grande diversidade regional e social.

Com isso, evidencia-se que a relevância do SUS reside não apenas na abrangência de suas ações, mas também na continuidade da oferta de serviços essenciais que vão desde a promoção e prevenção até a assistência de média e alta complexidade (Mendes, 2011). Adicionalmente, estudos demonstram que o sistema exerce papel determinante na redução das desigualdades em saúde e na ampliação do acesso a serviços, consolidando-se como mecanismo estruturante de justiça social (Giovannella et al., 2008).

Nesse panorama, a análise bibliométrica constitui ferramenta essencial para compreender a dinâmica da produção científica em saúde coletiva, ao mensurar a evolução do conhecimento, mapear tendências e identificar lacunas investigativas (Baena-Pedroza et al., 2021). De acordo com Durieux e Genevois (2010), tais indicadores permitem reconhecer temas predominantes, periódicos de maior relevância e autores influentes, subsidiando decisões em pesquisa e gestão acadêmica. A sistematização dessas informações fortalece o avanço científico e o planejamento de novas investigações (Minayo, 2014). Nesse contexto, o crescimento da produção científica sobre o SUS expressa a necessidade de aprofundamento contínuo do sistema, conforme destacado por Mendes e Trevisan (2020), que ressaltam a



importância da tradução das evidências em políticas públicas fundamentadas. Além disso, a organização crítica da literatura é apontada como imprescindível para orientar práticas e decisões em saúde coletiva (Souza e Teixeira, 2013; Minayo, 2014), enquanto Giovanella et al. (2008) evidenciam que o SUS segue sendo amplamente analisado em dimensões como acesso, financiamento e qualidade da atenção, reforçando a necessidade permanente de estudos voltados ao seu aprimoramento.

Diante desse cenário, torna-se pertinente a realização de uma revisão bibliométrica dos 50 artigos mais citados sobre o SUS, com o objetivo de identificar suas principais linhas de pesquisa, autores de maior destaque e enfoques temáticos predominantes na literatura nacional e internacional. Assim, o presente estudo propõe analisar criticamente a produção acadêmica sobre o SUS, mapeando os temas mais recorrentes, os periódicos e pesquisadores que estruturam esse campo investigativo, bem como a evolução temporal e o impacto dessas pesquisas, a fim de ampliar a compreensão sobre o desenvolvimento científico relacionado ao sistema (Baena-Pedroza et al., 2021; Minayo, 2014).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliométrica com análise complementar de conteúdo. A busca foi realizada exclusivamente na base Web of Science (Clarivate Analytics), selecionada por sua reconhecida relevância na indexação de publicações científicas e por oferecer funcionalidades adequadas para exportação e processamento de dados bibliométricos. A coleta ocorreu em 08 de janeiro de 2025, utilizando a seguinte estratégia de busca: (“Unified Health System”) AND (Brazilian OR Brazil).

Os resultados foram exportados para uma planilha do Microsoft Excel e organizados em ordem decrescente de número de citações. A seleção dos estudos foi conduzida de forma pareada e independente por duas revisoras (ADB e ADMM), previamente calibradas para assegurar uniformidade na aplicação dos critérios de elegibilidade. Divergências foram solucionadas por uma terceira revisora (OBLM).

Foram incluídos artigos publicados em qualquer período, idioma ou delineamento metodológico, desde que abordassem diretamente o Sistema Único de Saúde (SUS), identificados a partir do título e/ou resumo. As variáveis extraídas compreenderam: título, ano de publicação, número de citações, autores, país de afiliação do primeiro autor, periódico e palavras-chave.



A análise bibliométrica foi realizada com o software VOSviewer® (Universidade de Leiden, Holanda), empregado para gerar mapas de redes de cocitação entre autores e periódicos, redes de coautoria entre pesquisadores e instituições, e padrões de coocorrência de palavras-chave.

Complementarmente, procedeu-se à análise de conteúdo por meio de leitura exploratória e extração estruturada dos dados, com o objetivo de identificar as principais abordagens temáticas relacionadas ao SUS presentes nos artigos mais citados. A extração foi realizada de forma independente pelas mesmas revisoras (ADB e ADMM), utilizando um formulário padronizado desenvolvido especificamente para esta revisão. As informações coletadas incluíram autor(es), ano, tema/assunto, nível de atenção, objetivos, principais resultados, limitações e conclusões dos estudos.

O formulário foi previamente testado em um subconjunto de artigos para assegurar sua consistência. Eventuais discordâncias foram resolvidas mediante discussão ou consulta à terceira revisora (OBLM).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca inicial na Web of Science resultou na identificação de 2.933 artigos. Após a triagem dos títulos e resumos, foram selecionados os 50 manuscritos mais citados relacionados ao SUS, os quais estão listados na Tabela 1. Todo o processo de seleção dos estudos encontra-se descrito no fluxograma apresentado na Figura 1.



TABELA 1. Rank dos 50 artigos mais citados sobre Sistema Único de Saúde no Brasil

RANK	AUTORES	TÍTULO	ANO	REVISTA	INSTITUIÇÕES	CITAÇÕES	MÉDIA DE CITAÇÕES
1	Paim, J et al.	Health in Brazil 1 The Brazilian health system: history, advances, and challenges	2011	L	Universidade Federal da Bahia	1312	93,71
2	Castro, MC et al.	Brazil's unified health system: the first 30 years and prospects for the future	2019	L	Harvard University	430	71,67
3	Massuda, A et al.	The Brazilian health system at crossroads: progress, crisis and resilience	2018	BGH	Harvard University	266	38,00
4	Alfradique, ME et al.	Ambulatory care sensitive hospitalizations: elaboration of Brazilian list as a tool for measuring health system performance (Project ICSAP - Brazil)	2009	CSP	Universidade Federal de Minas Gerais	176	11,00
5	Pucca, GA et al.	Ten Years of a National Oral Health Policy in Brazil: Innovation, Boldness, and Numerous Challenges	2015	JDR	Universidade de Brasília	142	14,20
6	Leal, MD et al.	Reproductive, maternal, neonatal and child health in the 30 years since the creation of the Unified Health System (SUS)	2018	CSC	Fundação Oswaldo Cruz	127	18,14



**SUS em Foco: Mapeamento Bibliométrico e Temático dos 50 Artigos Mais Citados sobre o
Sistema Único de Saúde**
Botelho *et. al.*

7	de Albuquerque, MV et al.	Regional health inequalities: changes observed in Brazil from 2000-2016	2017	CSC	Fundação Oswaldo Cruz	127	15,88
8	Teixeira, CFD et al.	The health of healthcare professionals coping with the Covid-19 pandemic	2020	CSC	Universidade Federal da Bahia	113	22,60
9	Croda, J et al.	COVID-19 in Brazil: advantages of a socialized unified health system and preparation to contain cases	2020	RSBMT	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	111	22,20
10	Caetano, R et al.	Challenges and opportunities for telehealth during the COVID-19 pandemic: ideas on spaces and initiatives in the Brazilian context	2020	CSP	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	106	21,20
11	Malta, DC et al.	Family Health Strategy Coverage in Brazil, according to the National Health Survey, 2013	2016	CSC	Universidade Federal de Minas Gerais	102	11,33
12	Chieffi, AL; Barata, RB	Judicialization of public health policy for distribution of medicines	2009	CSP	Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa de São Paulo	99	6,19
13	Barata, RB et al.	Socioeconomic inequalities and vaccination coverage: results of an immunisation coverage survey in 27 Brazilian capitals, 2007-2008	2012	JECH	Pan American Health Organization	96	7,38
14	Antunes, JLF; Narvai, PC	Dental health policies in Brazil and their impact on health inequalities	2010	RSP	Universidade de São Paulo	94	6,27
15	Escorel, S et al.	The Family Health Program and the construction of a new model for primary care in Brazil	2007	RPSP	Fundação Oswaldo Cruz	93	5,17



*SUS em Foco: Mapeamento Bibliométrico e Temático dos 50 Artigos Mais Citados sobre o
Sistema Único de Saúde
Botelho et. al.*

16	Giovanella, L et al.	Family health: limits and possibilities for an integral primary healthcare approach in Brazil	2009	CSC	Fundação Oswaldo Cruz	90	5,63
17	Pinto, LF; Giovanella, L	The Family Health Strategy: expanding access and reducing hospitalizations due to ambulatory care sensitive conditions (ACSC)	2018	CSC	Universidade Federal do Rio de Janeiro	89	12,71
18	Pereira, VC et al.	Strategies for the implementation of clinical practice guidelines in public health: an overview of systematic reviews	2022	HRPS	Fundação Oswaldo Cruz	87	29,00
19	Assis, MMA; de Jesus, WLA	Access to health services: approaches, concepts, policies and analysis model	2012	CSC	Universidade Estadual de Feira de Santana	86	6,62
20	Paim, JS	Thirty years of the Unified Health System (SUS)	2018	CSC	Universidade Federal da Bahia	85	12,14
21	Boccolini, CS; de Souza, PRB	Inequities in Healthcare utilization: results of the Brazilian National Health Survey, 2013	2016	IJEH	Fundação Oswaldo Cruz	80	8,89
22	Bahia, L et al.	The costs of overweight and obesity-related diseases in the Brazilian public health system: cross-sectional study	2012	BPH	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	79	6,08
23	Domingues, RMSM et al.	Adequacy of prenatal care in the National Health System in the city of Rio de Janeiro, Brazil	2012	CSP	Fundação Oswaldo Cruz	72	5,54
24	Viacava, F; Bellido, JG	Health, access to services and sources of payment, according to household surveys	2016	CSC	Fundação Oswaldo Cruz	71	7,89



**SUS em Foco: Mapeamento Bibliométrico e Temático dos 50 Artigos Mais Citados sobre o
Sistema Único de Saúde**
Botelho *et. al.*

25	Dias, PC et al.	Obesity and public policies: the Brazilian government's definitions and strategies	2017	CSP	Universidade Federal Fluminense	67	8,38
26	Giovanella, L; Franco, CM; de Almeida, PF	National Primary Health Care Policy: where are we headed to?	2020	CSC	Fundação Oswaldo Cruz	65	13,00
27	Giovanella, L et al.	Universal health system and universal health coverage: assumptions and strategies	2018	CSC	Fundação Oswaldo Cruz	65	9,29
28	Ramos, LR et al.	Polypharmacy and Polymorbidity in Older Adults in Brazil: a public health challenge	2016	RSP	Universidade Federal de São Paulo	62	6,89
29	Amarante, P; Nunes, MD	Psychiatric reform in the SUS and the struggle for a society without asylums	2018	CSC	Fundação Oswaldo Cruz	55	7,86
30	Almeida, C et al.	Health sector reform in Brazil: A case study of inequity	2000	IJHS	Fundação Oswaldo Cruz	55	2,20
31	de Oliveira, EXG et al.	Access to cancer care: mapping hospital admissions and high-complexity outpatient care flows. The case of breast cancer	2011	CSP	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	54	3,86
32	Collins, C; Araujo, J; Barbosa, J	Decentralising the health sector: issues in Brazil	2000	HP	University of Leeds	53	2,12
33	de Goes, PSA et al.	Evaluation of secondary care in oral health: a study of specialty clinics in Brazil	2012	CSP	Universidade Federal de Pernambuco	50	3,85
34	dos Santos, AM; Giovanella, L	Regional governance: strategies and disputes in health region management	2014	RSP	Universidade Federal da Bahia	49	4,45



**SUS em Foco: Mapeamento Bibliométrico e Temático dos 50 Artigos Mais Citados sobre o
Sistema Único de Saúde**
Botelho *et. al.*

35	Teles, MAB et al.	Psychosocial work conditions and quality of life among primary health care employees: a cross sectional study	2014	HQOL	Universidade Federal de Minas Gerais	49	4,45
36	Rocon, PC et al.	Difficulties experienced by trans people in accessing the Unified Health System	2016	CSC	Universidade Federal do Espírito Santo	48	5,33
37	Machado, CV; Salvador, FGF; O'Dwyer, G	Mobile Emergency Care Service: analysis of Brazilian policy	2011	RSP	Fundação Oswaldo Cruz	47	3,36
38	da Silva, MCN; Machado, MH	Health and Work System: challenges for the Nursing in Brazil	2020	CSC	Fundação Oswaldo Cruz	46	9,20
39	Massuda, A;	Primary health care financing changes in the Brazilian Health System: advance ou setback?	2020	CSC	Fundação Getúlio Vargas	45	9,00
40	Silva, GAE et al.	Access to early breast cancer diagnosis in the Brazilian Unified National Health System: an analysis of data from the Health Information System	2014	CSP	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	45	4,09
41	da Silva, SF	The organization of regional and integrated healthcare delivery systems: challenges facing Brazil's Unified Health System	2011	CSC	Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde	45	3,21
42	Nilson, EAF et al.	Costs attributable to obesity, hypertension, and diabetes in the Unified Health System, Brazil, 2018	2020	RPSP	Ministério da Saúde Coordenação-Geral de	44	8,80



*SUS em Foco: Mapeamento Bibliométrico e Temático dos 50 Artigos Mais Citados sobre o
Sistema Único de Saúde
Botelho et. al.*

					Alimentação e Nutrição Brasília		
43	Guibu, IA et al.	Main characteristics of patients of primary health care services in Brazil	2017	RSP	Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa de São Paulo	44	5,50
44	do Nascimento, RCRM et al.	Polypharmacy: a challenge for the primary health care of the Brazilian Unified Health System	2017	RSP	Universidade Federal de Minas Gerais	44	5,50
45	França, GVA et al.	Coverage and equity in reproductive and maternal health interventions in Brazil: impressive progress following the implementation of the Unified Health System	2016	IJEH	Universidade Federal de Pelotas	44	4,89
46	Mazzari, ALDA; Prieto, JM	Herbal medicines in Brazil: pharmacokinetic profile and potential herb-drug interactions	2014	FP	University of London	44	4,00
47	Boing, AC et al.	Access to medicines in the public sector: analysis of users of the Brazilian Unified National Health System	2013	CSP	Universidade Federal de Santa Catarina	44	3,67
48	Kuschnir, R; Chorny, AH	Health care networks: contextualizing the debate	2010	CSC	Fundação Oswaldo Cruz	44	2,93
49	Andreoli, SB et al.	Is psychiatric reform a strategy for reducing the mental health budget? The case of Brazil	2007	RBP	Universidade Católica de Santos	44	2,44
50	Jaime, PC et al.	A look at the food and nutrition agenda over thirty years of the Unified Health System	2018	CSC	Universidade de São Paulo	43	6,14

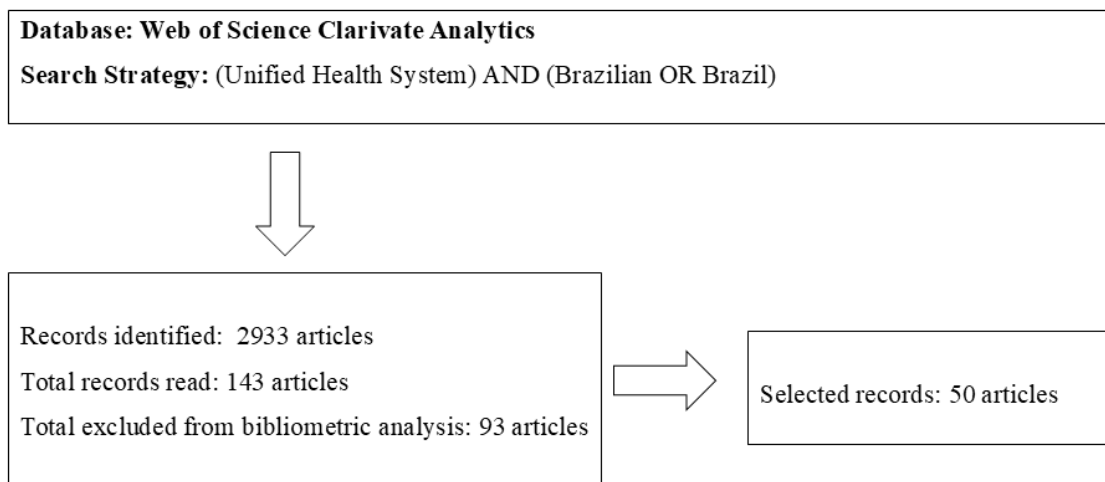


FIGURA 1. Fluxograma do processo de seleção de estudos e estratégia de busca dos top 50 artigos mais citados

Em continuidade à caracterização dos estudos, observou-se que o número de autores variou de 1 a 15 por artigo (média $5,02 \pm 3,159$), totalizando 216 autores e coautores. Giovanella L. foi a pesquisadora mais produtiva, com sete artigos, seguida por Macinko J. e Massuda A., com três publicações cada. Além disso, cerca de 188 autores participaram apenas uma vez, o que evidencia baixa continuidade colaborativa. Essa dinâmica é representada graficamente na Figura 2, que mostra a fragmentação da rede de coautoria.

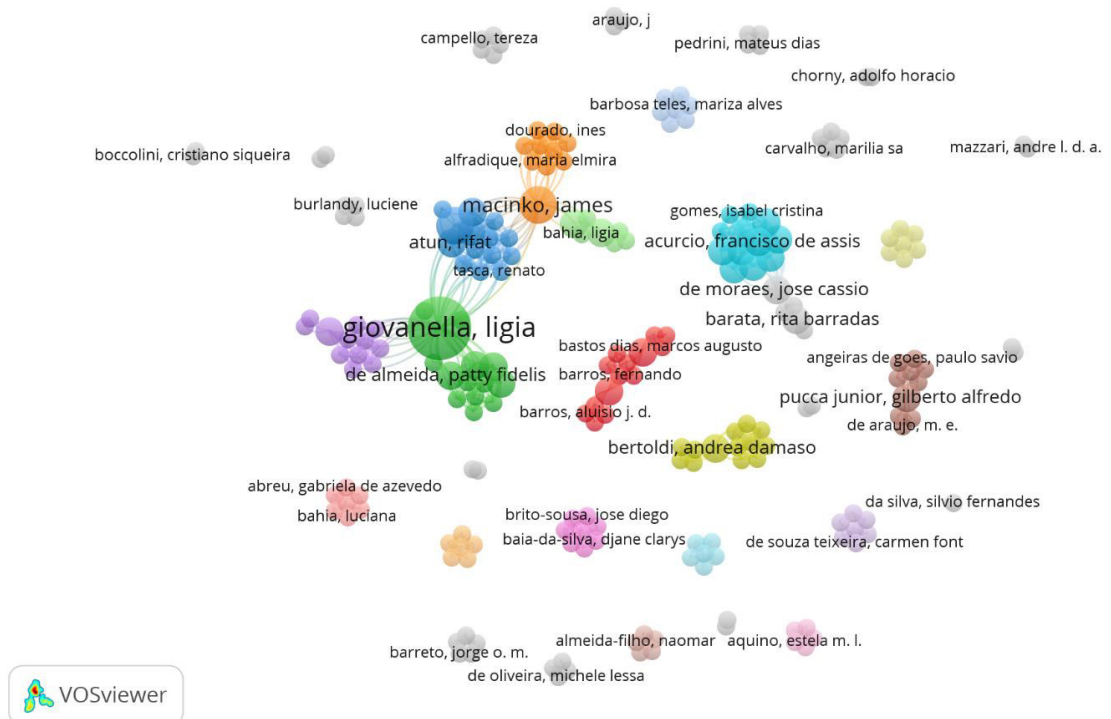


FIGURA 2. Rede de autores e coautores da pesquisa bibliométrica sobre Sistema Único de Saúde no Brasil

No que diz respeito ao impacto das publicações, o artigo mais citado foi o de Paim et al. (2011), com 1.312 citações, seguido por Castro et al. (2019), com 430. As citações variaram de 43 a 1.312 (média $108,56 \pm 185,23$), e 11 estudos ultrapassaram a marca de 100 citações. Destaca-se que os artigos mais antigos datam de 2000 (Almeida et al., 55 citações; Collins et al., 53), enquanto o mais recente é de 2022 (Pereira et al., 87 citações). A relação entre ano de publicação e número de citações é apresentada na Figura 3, na qual se observam picos notáveis em 2016, 2018 e 2020 (12.096; 14.126; 14.140 citações, respectivamente).

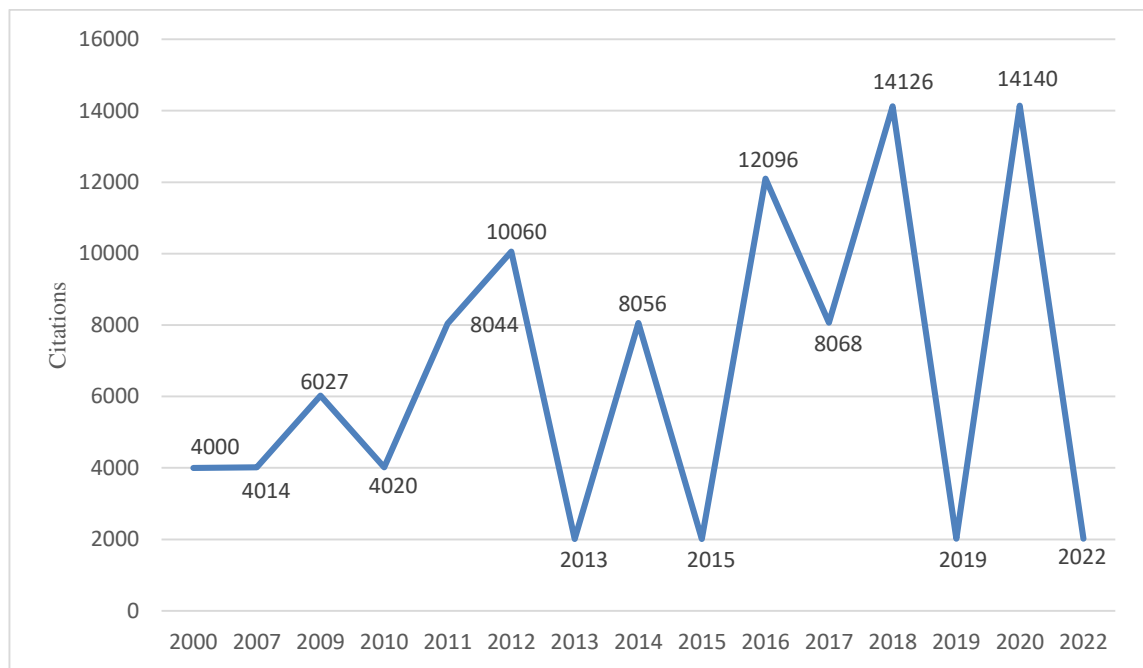


FIGURA 3. Correlação entre o número de citações e o ano de publicação dos top 50 estudos mais citados

Avançando para a análise institucional, foram identificadas 63 instituições distintas vinculadas aos estudos (Figura 4). A Fiocruz liderou com 26 manuscritos, seguida pela Universidade Federal da Bahia (11) e pelo Ministério da Saúde (7). Contudo, ao considerar apenas a afiliação do primeiro autor (25 instituições; Tabela 2), a Fiocruz aparece com 15 artigos (1.124 citações), enquanto a Universidade Federal da Bahia e a Universidade Federal de Minas Gerais somaram quatro artigos cada (1.559 e 371 citações).

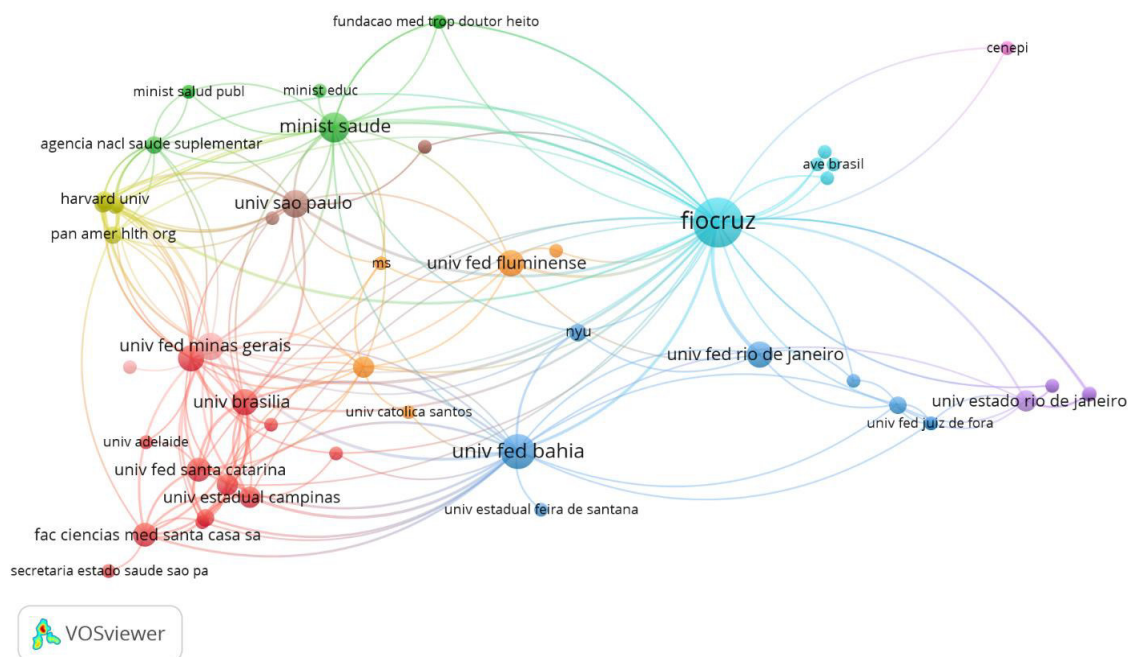


FIGURA 4. Correlação entre as instituições de todos os autores e coautores. Quanto maior o número de publicações dessas instituições, maiores são os círculos

TABELA 2. Correlação entre as instituições dos primeiros autores, número de publicações e citações, nos top 50 artigos mais citados

Instituições dos Primeiros Autores	Número de Artigos	Total de Citações
Fundação Oswaldo Cruz	15	1124
Universidade Federal de Minas Gerais	4	371
Universidade Federal da Bahia	4	1559
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	3	230
Universidade de São Paulo	2	137
Harvard University	2	696
Faculdade de Ciencias Medicas Santa Casa de São Paulo	2	143
Universidade Federal Fluminense	1	67
Universidade Federal de São Paulo	1	62
Universidade Federal de Pernambuco	1	50
Universidade de Brasília	1	142
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	1	54
Ministério da Saúde Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição Brasília	1	44
Universidade Catolica de Santos	1	44
Pan American Health Organization	1	96
Universidade Federal de Santa Catarina	1	44
Universidade Estadual de Feira de Santana	1	86
Universidade Federal do Espírito Santo	1	48
Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde	1	45
Universidade Federal do Rio de Janeiro	1	89
University of London	1	44



University of Leeds	1	53
Fundação Getúlio Vargas	1	45
Universidade Federal de Pelotas	1	44
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	1	111
Total Geral	50	5428

No que se refere à distribuição geográfica, os primeiros autores pertenciam a três países: Brasil (45 artigos), Estados Unidos (3) e Inglaterra (2), totalizando 5.428 citações, das quais 4.539 eram de autoria brasileira (Tabela 3; Figura 5). Entretanto, quando considerados todos os autores e coautores, esse número se ampliou para seis países: Brasil (49 artigos), Inglaterra (5), Estados Unidos (4), além de Austrália, Cuba e Portugal com um manuscrito cada, conforme mostra a Figura 6.

TABELA 3. Número de artigos publicados e número de citações de cada países de origem dos top 50 artigos mais citados sobre Sistema Único de Saúde no Brasil.

País do Primeiro Autor	Número de Artigos	Citações
Brasil	45	4539
Estados Unidos	3	792
Reino Unido	2	97
Total Geral	50	5428

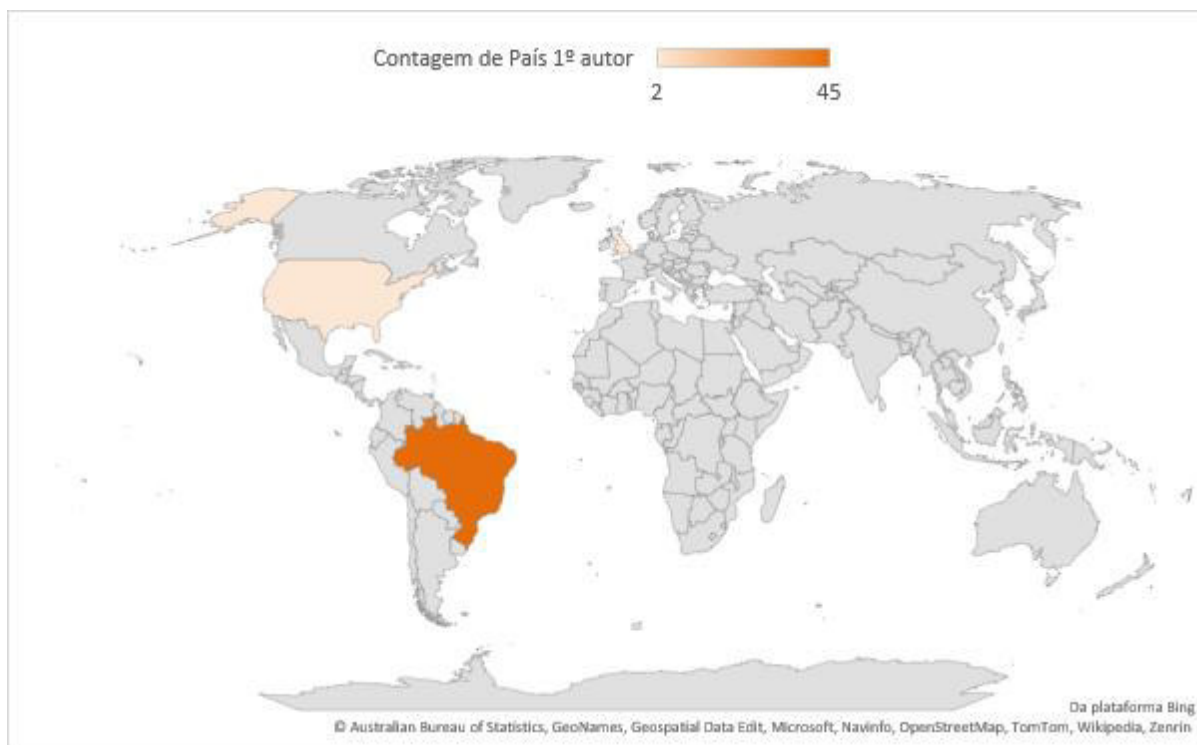


FIGURA 5. Mapa do Mundo, evidenciando os países de origem dos top 50 artigos mais citados. Quanto maior o número de publicações desses países, mais alaranjado ele se torna

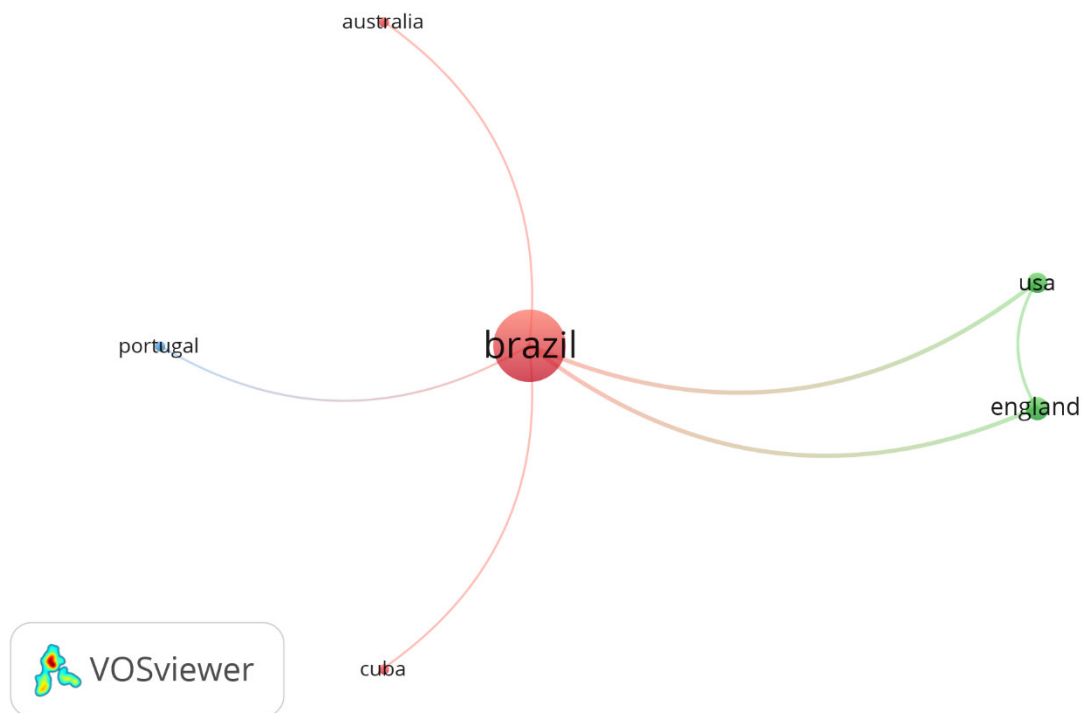


FIGURA 6. Análise da rede de países a partir dessa pesquisa bibliométrica. Os tamanhos dos círculos estão relacionados aos países e seu número de publicações

A análise dos periódicos revelou que os 50 artigos foram publicados em 17 revistas científicas. Entre elas, destacaram-se Ciência e Saúde Coletiva (18 artigos), Cadernos de Saúde Pública (9) e Revista de Saúde Pública (6), como apresentado na Figura 7. De forma complementar, as editoras mais frequentes foram a ABRASCO (19 artigos) e os Cadernos de Saúde Pública (9), conforme Figura 8.

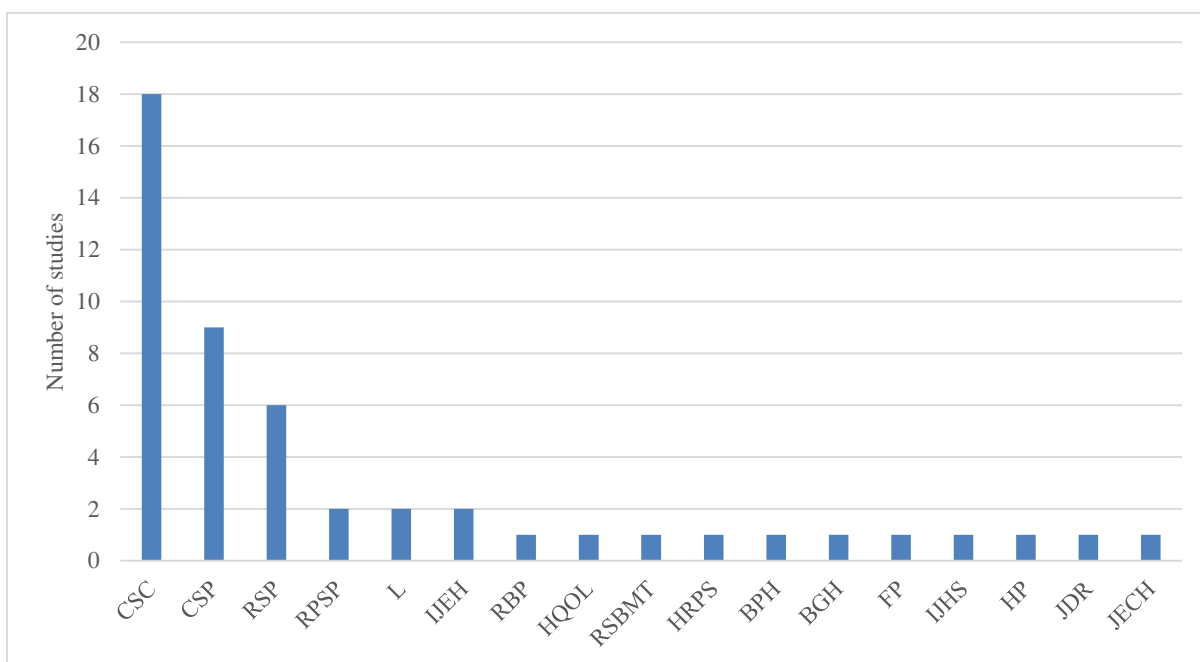


FIGURA 7. Número de artigos publicados por Periódicos

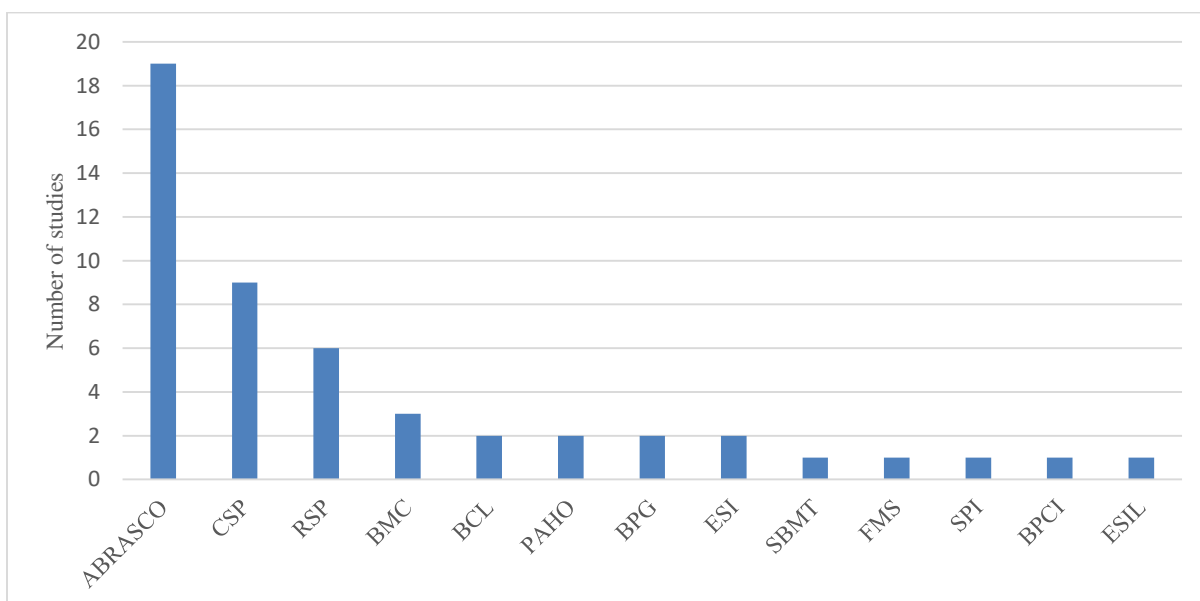


FIGURA 8. Número de estudos publicados por Editoras dos 50 artigos mais citados

No campo da análise temática, identificaram-se 269 palavras-chave nos artigos mais citados. As mais recorrentes foram unified health system (15 ocorrências), brazil (12), primary health care (12), care (7), mortality (7), impact (6) e health policy (6), com frequências variando entre uma e 15 repetições. A distribuição gráfica desses termos está apresentada na Figura 9.

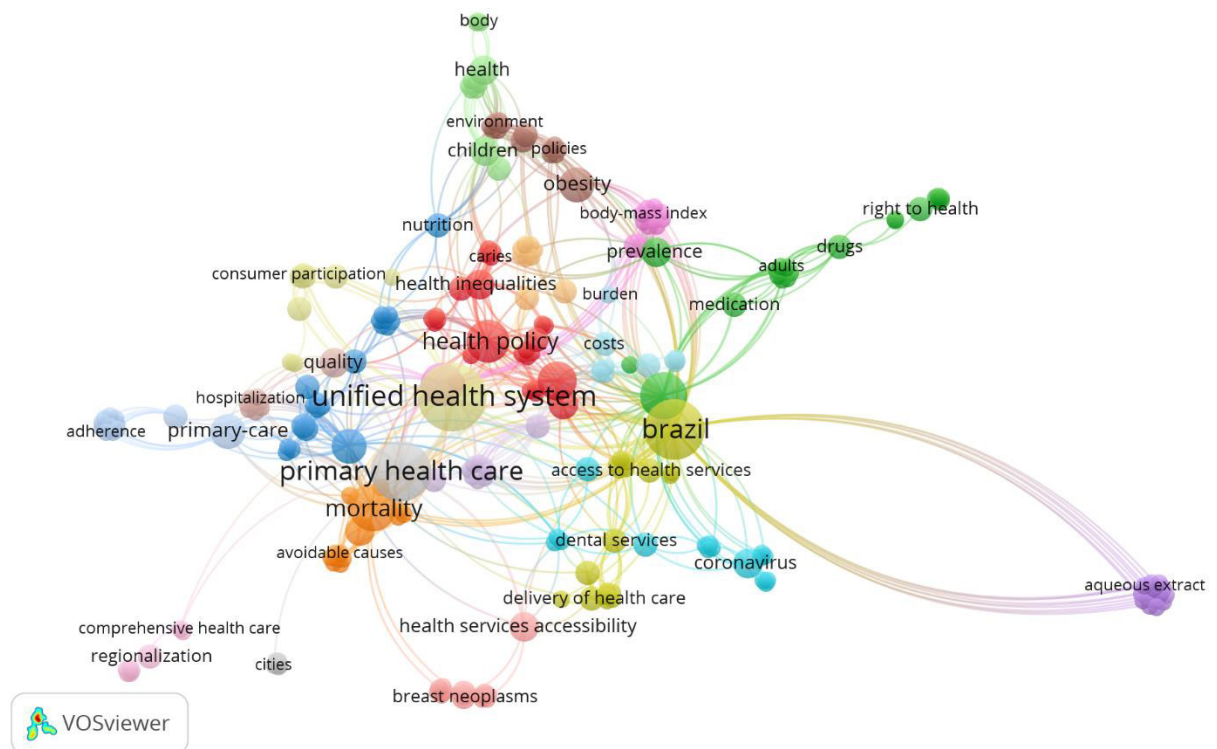


FIGURA 9. Análise de rede de palavras-chave da pesquisa bibliométrica sobre Sistema Único de Saúde no Brasil. Os tamanhos dos círculos estão relacionados a frequência de cada palavra-chave utilizada

Por fim, a avaliação temporal demonstrou que os anos mais produtivos foram 2018 e 2020, ambos com sete publicações (Figura 10). Para aprofundar a compreensão sobre os estudos mais influentes, o Quadro 1 (em arquivo suplementar) sintetiza suas características metodológicas e temáticas, destacando abordagens recorrentes como atenção primária, impactos da pandemia de COVID-19 e desigualdades regionais, além de sua relevância para o fortalecimento das políticas públicas de saúde no Brasil.

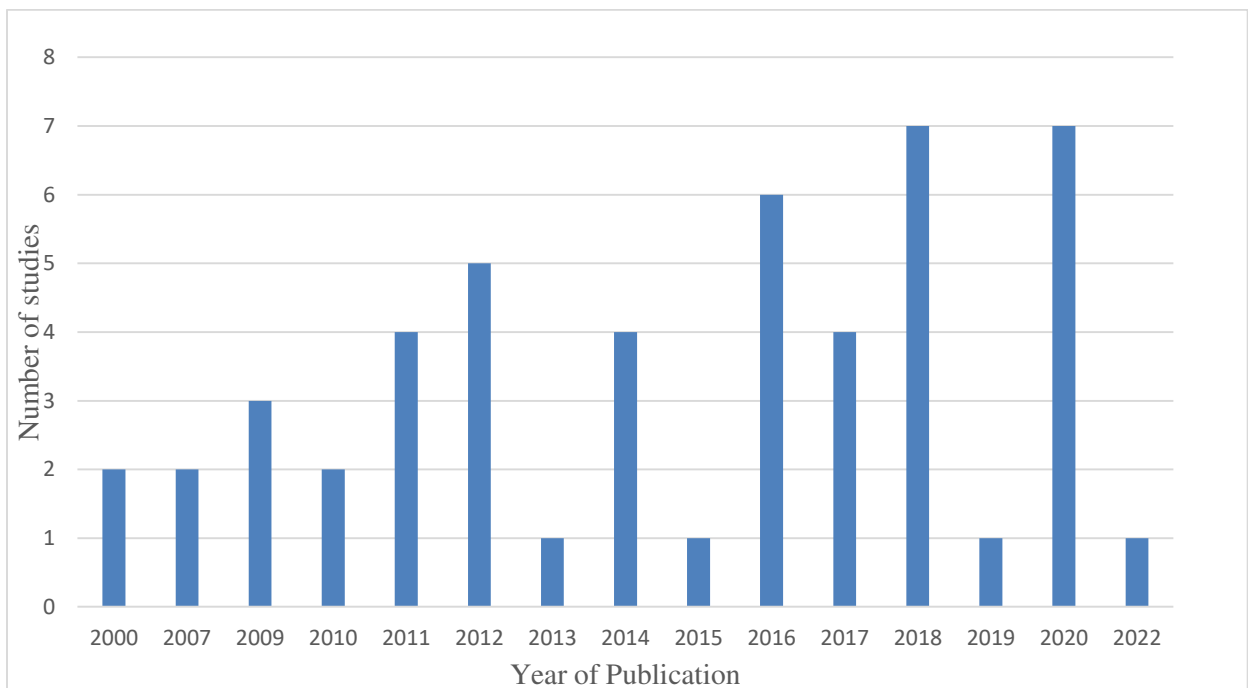


FIGURA 10. Distribuição temporal dos 50 estudos mais citados por ano de publicação

A crescente visibilidade do SUS na literatura científica, observada nos últimos anos, reafirma seu papel central não apenas na organização das políticas públicas de saúde, mas também como objeto de reflexão interdisciplinar, especialmente no campo da Saúde Coletiva (Teixeira, 2018; Castro et al., 2019). Nesse contexto, análises bibliométricas tornam-se fundamentais para compreender como o conhecimento sobre o SUS tem sido produzido, difundido e apropriado pela comunidade acadêmica, permitindo identificar temas emergentes, padrões de colaboração, instituições protagonistas e tendências temporais que estruturam esse campo de investigação (Donthu et al., 2021).

De maneira geral, os resultados demonstram que os artigos mais citados refletem tanto a complexidade histórica do SUS quanto os desafios políticos e estruturais que marcam sua trajetória. O destaque do artigo de Paim et al. (2011), com 1.312 citações, não apenas evidencia sua relevância científica, mas também reforça a importância das análises críticas sobre a conformação do sistema, seus avanços nas últimas décadas — como a descentralização, a ampliação da participação social e a qualificação da força de trabalho — e, simultaneamente, suas fragilidades persistentes.



Essa mesma preocupação aparece nas publicações de Castro et al. (2019) e Massuda et al. (2018), que também figuram entre as mais citadas e convergem ao apontar o subfinanciamento histórico, as tensões federativas e os efeitos das políticas de austeridade como ameaças estruturais à sustentabilidade do SUS.

A proeminência de estudos sobre Atenção Primária à Saúde (APS) e Estratégia Saúde da Família (ESF) entre os artigos mais citados reforça a centralidade desse nível de atenção como eixo ordenador do sistema. A literatura internacional, tal como demonstram Macinko, Starfield e Shi (2003), consolida evidências de que sistemas orientados pela APS apresentam melhores indicadores de equidade, qualidade e efetividade. Esse alinhamento entre pesquisas nacionais e internacionais indica que a reflexão sobre a APS extrapola fronteiras técnicas, assumindo uma dimensão político-pedagógica fundamental na formação de profissionais e no debate contemporâneo sobre modelos de cuidado, temas historicamente caros ao campo da Educação em Saúde (Ceccim e Feuerwerker, 2004; Frenk et al., 2010; Frenk e Moon, 2013; Starfield, 2019).

Essa perspectiva dialoga com duas publicações clássicas de 2000 — Almeida et al. e Collins et al. — que, apesar de estarem entre as mais antigas da amostra, permanecem altamente citadas. Ambas analisam a reforma sanitária brasileira em sua dimensão política, destacando que a descentralização, embora seja um dos princípios estruturantes do SUS, pode acentuar desigualdades quando não acompanhada de mecanismos compensatórios, apoio técnico e financiamento adequado. Essa leitura crítica reafirma que as análises sobre o SUS não se limitam à descrição de seu desenho institucional, mas dialogam com debates filosóficos, ético-políticos e sociais que constituem a Saúde Coletiva como campo (Paim, 2006).

A temporalidade das citações também revela aspectos relevantes. A predominância de artigos publicados após 2000 entre os mais citados indica limitações inerentes aos sistemas de avaliação baseados em métricas bibliométricas, conforme já discutido por Bornmann e Daniel (2008) e Van Raan (2005). Aspectos como idioma, circulação internacional, redes de colaboração e o lugar institucional das revistas influenciam fortemente a visibilidade dos estudos, o que reforça a necessidade de interpretar os indicadores com cautela e em articulação com o contexto sociopolítico de produção do conhecimento.



A concentração de publicações em 2018 e 2020 — acompanhada dos picos de citações observados nesses anos — pode estar associada a diferentes fatores contextuais que mobilizaram a atenção acadêmica. Em 2018, além das disputas políticas e dos efeitos da Emenda Constitucional nº 95/2016 sobre o financiamento do sistema (Vieira e Benevides, 2016; Paes-Sousa e Albuquerque, 2019), celebrou-se os 30 anos do SUS, marco que estimulou avaliações históricas, balanços críticos e reflexões sobre seus avanços e desafios (Paim, 2018; Santos e Andrade, 2018). Já em 2020, a pandemia de COVID-19 recolocou o SUS no centro do debate público e científico, ampliando significativamente a produção e a circulação de estudos sobre sua capacidade de resposta (Castro et al., 2021; Giovanella et al., 2021).

Os resultados sobre autoria e instituições revelam a configuração do campo, com a Fiocruz e a Universidade Federal da Bahia (UFBA) liderando a produção e autores como Giovanella, Macinko e Massuda consolidando núcleos de conhecimento, apesar da colaboração ainda fragmentada. Isso pode estar relacionado à relevância de Paim no contexto do SUS; médico sanitarista e professor emérito da UFBA, ele é autor de obras em parceria com a Fiocruz e a UFBA, além de fundador do Instituto de Saúde Coletiva da UFBA e coordenador do Observatório de Análise Política em Saúde (OAPS) (ABRASCO, 2025). A baixa densidade colaborativa indica desafios na articulação entre grupos, restringindo a diversidade de enfoques e a circulação de saberes, essenciais à Comunicação e Educação em Saúde (Donthu et al., 2021).

Do ponto de vista internacional, embora o Brasil concentre a maior parte das publicações, observa-se a crescente participação de autores de países como Inglaterra, Estados Unidos, Austrália, Cuba e Portugal. Essa presença, ainda que modesta, indica que o SUS vem se consolidando como referência global em políticas de saúde universal e em modelos de atenção baseados na APS, ampliando seu papel como objeto de investigação crítica. A predominância brasileira se explica pelo caráter nacional do SUS (Paim et al., 2011).

A análise dos periódicos confirma a forte presença de revistas de tradição na Saúde Coletiva, especialmente *Ciência & Saúde Coletiva*, *Cadernos de Saúde Pública* e *Revista de Saúde Pública*, todas alinhadas à produção de análises críticas, qualitativas e interdisciplinares — características centrais para a missão editorial da *Interference* (CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA, 2025; CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA, 2025; REVISTA DE



SAÚDE PÚBLICA, 2025). A predominância da editora ABRASCO reforça essa tendência e ressalta o papel das entidades científicas brasileiras na difusão de estudos sobre o SUS e na formação de uma comunidade epistêmica comprometida com o projeto universalista da Reforma Sanitária (ABRASCO, 2025).

O exame das palavras-chave revela que termos como unified health system, primary health care, health policy e mortality estruturam os principais eixos temáticos da produção analisada (Donthu et al., 2021). Além de indicarem as agendas predominantes, esses termos reforçam o papel estratégico da APS, da avaliação política e da análise das condições de saúde como componentes essenciais da pesquisa contemporânea sobre o sistema (Paim et al., 2011).

Por fim, reconhece-se que a presente análise possui limitações, especialmente pela utilização exclusiva da base Web of Science, o que pode restringir a representatividade de estudos nacionais publicados em português. Além disso, a predominância de artigos mais recentes entre os mais citados aponta para vieses temporais relacionados ao acúmulo de citações. Tais limitações reforçam a necessidade de ampliar, em futuros estudos, o escopo das bases consultadas, bem como incorporar análises qualitativas mais aprofundadas sobre a construção histórica do conhecimento relativo ao SUS.

Como pontos fortes dessa revisão, destacam-se a identificação de padrões de produção científica, redes de colaboração institucional e internacional, e os periódicos e editoras mais influentes sobre o SUS. A análise de conteúdo permite ainda evidenciar os principais temas de pesquisa, como atenção primária à saúde, avaliação de políticas e equidade, oferecendo uma compreensão integrada da produção científica e das lacunas para estudos futuros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conjunto, os achados desta pesquisa evidenciam que o SUS permanece como objeto central e multifacetado de investigação, articulando-se com debates sobre políticas públicas, equidade, participação social, formação em saúde e modelos de cuidado. A concentração de estudos em momentos de crise política e sanitária indica que o sistema continua sendo espaço privilegiado para compreender disputas, avanços



e tensões na sociedade brasileira. Ao mesmo tempo, os resultados reforçam a necessidade de estudos primários que evidenciem o funcionamento efetivo do SUS e que subsidiem a elaboração de políticas públicas mais eficazes, reafirmando sua relevância para o campo da Saúde Coletiva e para práticas reflexivas e críticas na interface entre comunicação, educação e saúde.

REFERÊNCIAS

ABRASCO. História e trajetória da ABRASCO. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2025. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br>. Acesso em: 23 nov. 2025.

ABRASCO. Jairnilson Paim receberá título de Professor Emérito da UFBA. *Abrasco Notícias*, 23 nov. 2025. Disponível em: <https://abrasco.org.br/jairnilson-paim-recebera-titulo-de-professor-emerito-da-ufba/>. Acesso em: 23 nov. 2025.

BAENA-PEDROZA, A. M. et al. Bibliometric study of volatile compounds in commercial fruits of the Solanaceae family. *Brazilian Journal of Food Technology*, Campinas, v. 24, e2020132, 2021. <https://doi.org/10.1590/1981-6723.13220>

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm Acesso em: 22 mar. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 set. 1990. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8080-19-setembro-1990-365093-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em: 22 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *A atenção à saúde coordenada pela APS: construindo as redes de atenção no SUS*. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: www.chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_coordenada_APS_construindo_redes_atencao_sus_2ed.pdf Acesso em: 27 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Maior sistema público de saúde do mundo, SUS completa 31 anos*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202409/sistema-unico-de-saude-comemora-34-anos->



[de-democracia-e-cidadania](#) Acesso em: 25 mar. 2025.

CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA. A revista. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública/FIOCRUZ, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp>. Acesso em: 23 nov. 2025.

CASTRO, M. C. et al. Brazil's unified health system: the first 30 years and prospects for the future. *The Lancet*, v. 394, n. 10195, p. 345–356, 2019. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(19\)31243-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(19)31243-7).

CASTRO, M. C. et al. COVID-19 and health system response in Brazil: the role of the Unified Health System. *The Lancet Regional Health – Americas*, v. 1, p. 100015, 2021. [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(21\)00081-4](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(21)00081-4)

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41–65, 2004.

CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA. Sobre a revista. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc>. Acesso em: 23 nov. 2025.

DONTHU, N. et al. How to conduct a bibliometric analysis: an overview. *Journal of Business Research*, v. 133, p. 285–296, 2021. DOI: 10.1016/j.jbusres.2021.04.070.

DURIEUX, V.; GEVENOIS, P. A. Bibliometric indicators: quality measurements of scientific publication. *Radiology*, v. 255, n. 2, p. 342–351, 2010.

FRENK, J. et al. Health professionals for a new century. *The Lancet*, v. 376, n. 9756, p. 1923–1958, 2010. DOI: 10.1016/S0140-6736(10)61854-5. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(10\)61854-5/abstract](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(10)61854-5/abstract)

Acesso em 22 mar. 2025.

FRENK, J.; MOON, S. Governance challenges in global health. *New England Journal of Medicine*, v. 368, p. 936–942, 2013. <https://doi.org/10.1056/NEJMra1109339>.

Giovanella, Lígia; Escorel, Sarah; Lobato, Lenaura de Vasconcelos Costa; Noronha, José Carvalho de; Carvalho, Antonio Ivo de. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2 ed., rev., amp; 2014. p.365-393. Disponível em: <https://fiocruz.br/livro/politicas-e-sistema-de-saude-no-brasil> Acesso em: 27 mar. 2025.

GIOVANELLA, L. et al. A coordenação do cuidado na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 6, p. 2133–2142, 2021. <https://doi.org/10.7476/9786557081587.0013>

MENDES, E. V. *Redes de Atenção à Saúde*. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Disponível em: www.chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.cff.org.br/userfiles/19%20%20M



[ENDES,%20E %20V %20As%20redes%20de%20aten%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20sa%C3%BAde .pdf](#) Acesso em: 30 mar. 2025.

MENDES, É.; TREVISAN, L. Tradução do conhecimento na realidade da saúde pública brasileira. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 54, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/NYWX86QpnmtSD6yTvY9PzL/>. Acesso em: 22 abr. 2025.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Sistemas de saúde resilientes e equitativos*. Brasília, DF: OPAS/OMS, 2021.

PAES-SOUSA, R.; ALBUQUERQUE, M. V. Austeridade fiscal e seus impactos no SUS. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 12, p. 4373–4382, 2019.

PAIM, J. S. Saúde coletiva: uma “nova saúde pública”? *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 40, p. 337–344, 2006. Número especial.

PAIM, J. S. O Sistema Único de Saúde aos 30 anos. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1723–1728, 2018.

PAIM, J. S. *SUS: o desafio de ser único*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021. E-book. Disponível em: <http://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/sus/>. Acesso em: 2 abr. 2025.

PAIM, J. et al. The Brazilian health system: history, advances, and challenges. *The Lancet*, v. 377, n. 9779, p. 1778–1797, 2011.

REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA. Sobre a revista. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública/USP, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp>. Acesso em: 23 nov. 2025.

SANTOS, L.; ANDRADE, L. O. M. Os 30 anos do Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1701–1702, 2018.

SOUZA, M. K. B.; TEIXEIRA, C. F. Produção científica sobre gestão de sistemas de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 5, p. 1341–1351, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/8X548kwbkvK7cCjpcP59Fxfj/>. Acesso em: 4 maio 2025.

STARFIELD, B. *Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia*. 2. ed. Brasília, DF: UNESCO, 2019.

TEIXEIRA, C. F. O SUS como campo de produção científica. In: GIOVANELLA, L. et al. (org.). *Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018. p. 59–88.

VIEIRA, F. S.; BENEVIDES, R. P. S. Os impactos do novo regime fiscal para o financiamento do SUS. *Nota Técnica Ipea*, Brasília, DF, n. 28, p. 1–43, 2016.



SUS em Foco: Mapeamento Bibliométrico e Temático dos 50 Artigos Mais Citados sobre o Sistema Único de Saúde

Botelho et. al.